



A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

José Átila Abreu de Sousa¹

Geovanna Kely Araújo da Silva²

Alana Sales Neco³

Orientador (a): Profa. Dra. Alessandra Maria Vieira Muniz⁴

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante da atividade extensiva desenvolvida no decorrer da disciplina de Oficina Geográfica III, no semestre de 2019.2, vinculada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e tem como principal objetivo verificar como o emprego de (TIC's ou jogos), para compreensão de conteúdos referentes à disciplina de Geografia realizada a partir da utilização de tecnologias digitais/jogos em uma escola da rede básica de ensino. Sob a perspectiva do desenvolvimento de atividades pedagógicas que visam a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como forma de melhoria do ensino aprendizagem e como meio de inclusão, a luz das metodologias de ensino no contexto das novas e múltiplas tecnologias da contemporaneidade empregadas no processo de ensino aprendizagem, de modo a atuarem como meio facilitador na compreensão de conteúdos atinentes a Geografia, ao passo que proporcionam maior interação, participação e entusiasmo por parte dos educandos para com os conteúdos ministrados em sala de aula, assim deram - se a formulação, desenvolvimento e aplicação dessa intervenção que teve como público os alunos do segundo ano do ensino médio da escola EEEP. A.V.S dentre os quais havia um aluno surdo. Com a construção de recursos didáticos com um apelo mais significativo ao sentido da visão, utilizando-se de imagens com cores chamativas, variação de tons mais claros e diferenciação de objetos por cores distintas, bem como o auxílio do intérprete de libras, objetivou-se proporcionar a inclusão do aluno surdo em todos os momentos da intervenção de modo simultâneo com os demais discentes, criando um ambiente de aprendizado, interação e inclusão

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, atilasousa507@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, geovannakelysilvaaraujo@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, alananeco12@alu.ufc.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, geoalexandraufc@gmail.com;



de todos os educandos presentes em sala, aplicando as metodologias ativas no ensino de Geografia com o viés de inclusão da educação contextualizada. Tendo como aporte teórico as leituras de ANTUNES, Celso (2008) para a formulação da proposta de atividade inclusiva, MUNIZ e SILVA, (2012) que nos falam do uso dos recursos didáticos como maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia, PILETTI, Claudino (2004), que nos traz as noções de didática geral, RICARTE, Daniel de Brito (2011) que nos brinda com as possibilidades de utilização das tecnologias digitais na educação e MORAN, José Manuel (2000) falando sobre as aplicações de novas tecnologias no processo de mediação pedagógica, dentre outras leituras complementares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da referida proposta, foram realizadas reuniões com os educadores (professor, coordenador pedagógico e intérprete) da EEEP Professor Antônio Valmir Da Silva, localizada no município de Caucaia (CE), para planejamento das atividades a serem desenvolvidas e apresentação de ideias. A intervenção foi realizada na turma de 2º ano do Ensino Médio, com uma visita por semana durante três semanas.

Os recursos utilizados foram: Datashow (projektor e notebook), material didático para comparação de dados em gráficos feitos com isopor, bandeiras de alguns países impressas e coloridas, fita adesiva e globos terrestres. As atividades tiveram cerca de cinquenta minutos de duração, concluindo o tempo de uma aula. As atividades que foram propostas contemplaram toda a turma além de explorar outros sentidos, no caso do aluno com surdez, seria uma atividade lúdica, simples, palpável e que fizesse uso de cores vibrantes sobrepostas a um fundo branco – que realçava ainda mais as cores, chamando mais atenção – somado a isso uma atividade com utilização de globos terrestres e as bandeiras de alguns países que estimulam a busca, o trabalho em equipe e a socialização de ideias entre todos os alunos, haja vista que para a realização dessa última atividade a turma foi dividida em grupos com números iguais de alunos, os quais deveriam discutir em equipe e realizar as atividades direcionadas proporcionando no processo de ensino e aprendizagem uma construção inclusiva, com as metodologias ativas, e os recursos didáticos aplicados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É inegável a presença massiva das tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade, com o advento da internet as tecnologias passaram a ser denominadas tecnologias de informação e comunicação (TIC), hoje, tecnologias digitais, e sua popularização, no Brasil, se dá a partir de 1995, quando da abertura da internet comercial no país, deixando de ser restrita às universidades e aos centros de pesquisa. (BONILLA,2012:71 *apud* NEVES,2018) assim, configurando-se como ferramentas de inclusão e de fomento de novas possibilidades nos mais diversos âmbitos da sociedade. Partindo deste pressuposto entendemos que a escola, deixando de lado a sua postura mais tradicional, deva mais do que nunca, absorver e utilizar destas tecnologias (TICs) como forma de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, haja vista que, no mundo conectado as inúmeras plataformas digitais proporcionam uma variedade imensa de formas e meios de se obter conhecimento, entretanto, devemos questionar a qualidade e a confiabilidade dessas informações obtidas de formas tão rápidas e quase sempre com pouco ou nenhum senso crítico. Os educandos, em sua grande maioria, encontram-se atualmente imersos nos ambientes virtuais navegando com seus tablets, smartphones e computadores em dimensões virtuais que são de maior interesse e que conseguem prender muito mais a atenção do aluno do que o professor em sala de aula ministrando sua disciplina de forma tradicional.

Não é mais possível excluir do ambiente escolar a necessidade de utilização de novos mecanismos de facilitação dos processos de ensino-aprendizagem, embora que segundo RICARTE (2011) muitos professores ainda sintetizam uma aula pautada na descrição e na memorização de conceitos, que são somente utilizados na prova escrita e depois esquecidos pelos alunos em sua vida prática, não os levando a pensar, refletir e agir, através da consciência crítica e de ações cidadãs que elevem a qualidade de vida da sociedade. Isto posto, a escola que insiste em negar essa necessidade corre o grande risco de tornar-se obsoleta e de ser para os seus discentes um ambiente retrógrado o qual não acompanha os avanços tecnológicos da atualidade, não fazendo uso deles para transformar o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem, a troca de conhecimentos dentro desse novo universo compartilhado, nesse novo campo de possibilidades que devem sim ser colocadas à disposição tanto de professores quanto de alunos de modo a corroborar com as missões desenvolvidas pela escola.



Desse modo, tornou-se válida a experiência de utilização das TICs para formulação de propostas no ensino de Geografia dentro do viés de educação contextualizada, lançando mão dos mecanismos oferecidos por essas tecnologias para se construir o conhecimento de forma dinâmica, interessante, atrativa e inclusiva. Concomitantemente ao uso das TICs associamos a construção de recursos didáticos que utilizados de forma conjunta proporcionaram um maior aprofundamento nas discussões e na construção de conhecimento, obtendo êxito na missão de ser uma proposta inclusiva, dinâmica e proveitosa do ponto de vista educacional.

Dessa forma, o ensino deve ser um processo de relação mútua entre professor e aluno, caracterizado pela busca interativa de novas formas de aprendizagem que ajudem a tornar a sala de aula um ambiente onde o educando sinta o prazer de estudar, ao mesmo tempo em que seja incentivado à pesquisa, tornando-o dessa forma um investigador na busca conjunta pelo conhecimento MUNIZ e SILVA (2012). Acreditamos, pois, termos cumprido os objetivos propostos, tendo em vista que alcançamos o desenvolvimento de uma aula interativa, contando com a participação de todos os discentes em sala, havendo a construção dos diálogos em conjunto com eles e a interação com os recursos didáticos visuais e os materiais através da construção coletiva das tabelas, dos grupos de trabalho, da manipulação dos globos terrestres por eles e as sucintas porém eficazes táticas inclusivas para o aluno surdo, que alcançaram seu propósito, sem, contudo, ter que diferenciá-lo dos demais ou realizarmos uma atividade diferente com ele, em conjunto acreditamos que essa deva ser a real e eficaz forma de incluir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destas experiências de práticas em sala de aula, leituras teóricas bem como a construção de recursos didáticos, percebemos que a realidade da sala de aula é múltipla, havendo diferentes contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos e diferentes desafios enfrentados pelos mesmos, observamos que, estas questões não são aproveitadas no processo de ensino e aprendizagem, ratificando a necessidade de pensar e estimular em sala de aula o uso e aplicação de atividades lúdicas e inclusivas. O professor, portanto, deve assumir em sala de aula o papel de incentivador e motivador o que é fundamental para estimular os alunos a participarem das aulas. Assim, as duas propostas desenvolvidas neste trabalho, ora concluídas, sintetizam-se em propor novas formas de ensino procurando instigar a participação dos alunos e o desenvolvimento de propostas voltadas a educação contextualizada. As atividades de interpretação de tabelas construídas pelos alunos de oficina III e questionários orais durante a



aula, tiveram como intuito a motivação e a exposição das curiosidades e criatividade dos alunos, despertando a participação destes na interação ensino-aprendizagem, buscando a colaboração dos mesmos na construção da aula com base em seus conhecimentos prévios, revelando assim, que os materiais diferentes como os globos terrestres atraem os educandos, conseguiu-se extrair o conhecimento a partir do lúdico, que por sua vez conseguiu chamar atenção de todos e incluir de forma simples e natural o aluno que possuía surdez, haja vista que, este participou de forma igual de todas as etapas da intervenção, demonstrando êxito da atividade na proposta de incluir sem necessariamente excluir os demais discentes.

Nas duas atividades desenvolvidas em sala de aula, observou-se que o lúdico despertou a participação dos alunos, mesmo os alunos que têm mais dificuldades ou desinteresse, ambos participaram ativamente nas tarefas. Ainda, foi possível observar nesta aula a construção do conhecimento diante da interação alunos/professor. Sem dúvidas, esta interação e trabalho foram significativos no aprendizado dos alunos e dos pesquisadores que realizaram a intervenção. De acordo com Muniz e Silva (2012; p. 65) É de extrema importância trabalhar os meios didáticos na perspectiva de estabelecer um diálogo na relação educador/educando, dando novos rumos ao ensino-aprendizagem da Geografia, porém é necessário compreender que o objetivo ao se utilizar um recurso didático não é somente o novo, mas buscar metodologias que permitam uma abordagem mais lúdica referente ao conteúdo da disciplina. Neste sentido deve ser ressaltada a importância de mais pesquisas e discussões acerca da melhoria do processo de ensino aprendizagem por meio de atividades lúdicas e inclusivas que instiguem os discentes a desenvolver consciência e senso crítico.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Geografia; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Inclusão** : o nascer de uma nova pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BRITO, Ricarte Daniel de. As novas tecnologias da informação e comunicação na perspectiva do ensino de Geografia. Scielo, Campina Grande, v. 8, n. 1, p. 2-17, mar. 2011.



DA SILVA, V., & MUNIZ, A. (2012). A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. *Geosaberes*, 3(5), 62-68. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/117>>. Acesso em 24 set. 2020.

NEVES, B. P. As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e a Geografia: Aplicação no ensino da Geografia humana. In: Congresso nacional de educação, 5 ed., 2018, Recife. Anais. S.i.: S.n., 2015. v. 1, p. 1 - 4. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID11307_17092018233437.pdf>. Acesso em 24 set. 2020.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. Campinas -SP: Editora Ática, 2004.

ROPOLI, E. A. *et al.* A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 51p.